



DOAÇÃO E INCORPORAÇÃO DA COLEÇÃO DE CRUSTACEA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (ZUFES) À COLEÇÃO DE CARCINOLOGIA DO MUSEU NACIONAL/UFRJ (MN/UFRJ)

Bárbara Francisco¹; Lilian Cardoso²; Francisco Porcina³ & Irene Cardoso⁴

^{1, 2, 3, 4} Setor de Carcinologia, Departamento de Invertebrados, Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro

barbaracristinasf@mn.ufrj.br

As coleções zoológicas são conjuntos catalogados de exemplares de espécies preservadas, formando repositórios de dados sobre diversidade e riqueza de uma região em determinado período de tempo. São fundamentais para a pesquisa e para a definição de políticas públicas de conservação. A montagem e curadoria de uma coleção zoológica requer intenso trabalho e grande responsabilidade, envolvendo altos custos e enorme demanda de pessoal. São cinco os passos para incorporação de acervos em coleções zoológicas: 1) coleta de espécimes; 2) preparação do material para depósito; 3) triagem, catalogação e identificação do material; 4) tombamento dos exemplares; 5) estruturação, padronização e disponibilização de dados. Neste contexto está o Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MN/UFRJ), uma instituição bicentenária e registrada no CGEN como fiel depositária, que conta dentre seus acervos com a Coleção de Carcinologia, uma das maiores da América Latina, apresentando mais de 31.600 lotes tombados. Em 2018, após o trágico incêndio que acometeu o Museu Nacional, cerca de 10% desta coleção foi perdida. Buscando a recomposição de acervos, o Setor de Carcinologia do Museu Nacional/UFRJ recebeu a doação da importante Coleção de Crustacea da Universidade Federal do Espírito Santo (Coleção ZUFES). São cerca de 1.000 lotes (950 pertencentes à Ordem Decapoda) de material representativo dos estados do Espírito Santo e Bahia. Tais exemplares provêm de ambientes dulcícolas, estuarinos e marinhos. Destaca-se o material da bacia do Rio Mucuri, coletado nos anos 90, quando este ainda era preservado. Nos últimos anos este corpo d'água vem sendo degradado por indústrias da região. Desde a chegada do material, a equipe curatorial do Setor de Carcinologia vem realizando um amplo trabalho de curadoria, envolvendo desde a identificação (518 lotes identificados) até a incorporação final destes espécimes à Coleção de Carcinologia do Museu Nacional (421 lotes tombados). Quanto à diversidade da Coleção ZUFES, camarões (Dendrobranchiata e Caridea, maioria Palaemonidae) e caranguejos (Brachyura) predominam no material, com cerca de 400 lotes cada. Mas há também representantes das infraordens: Anomura (Aeglidae, Diogenidae, Porcellanidae); Achelata (Palinuridae) e Axiidea, além de espécimes da Ordem Stomatopoda. Desta forma, se torna evidente a importância e representatividade da Coleção ZUFES e seu potencial de uso no aumento do conhecimento e preservação da fauna de crustáceos. Todo o trabalho que vem sendo realizado para a incorporação da Coleção ZUFES à Coleção de Carcinologia do Museu Nacional/UFRJ reforça o compromisso da instituição com a preservação da biodiversidade e a valorização da memória científica nacional.

Palavras-Chave: curadoria de coleções; diversidade; taxonomia.